

# CORREIO PAULISTANO

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

## CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 13 de Setembro.

O sr. dr. João Mendes apareceu na *Gazeta do Povo*, de sábado, não para defender-se das justas e sérias arguições do órgão do catolicismo nesta província, mas para contestar um único facto da exposição feita pelo sr. conselheiro Costa Pinto.

«Nunca pretendi derrotar o ministro da justiça do gabinete 7 de Março.»

Eis aqui, em resumo, tudo quanto o sr. dr. João Mendes julgou conveniente declarar!

De sorte que para o sr. dr. João Mendes todas as verdades podem ser ditas e commentadas, sem contestação, ou protesto, menos esta.

Contra factos muito conhecidos, e testemunhados por muitas pessoas, de balde o sr. dr. João Mendes tentará opor uma simples negação.

Mas, se o sr. dr. João Mendes não desejava derrotar o governo, para que fazia-lhe oposição?

E se estava autorizado pelo ministério a propor um acordo eleitoral a dissidência, como se explica o facto de procurar um padilhão para ir à casa do ministro, depois de ter conferenciado com a oposição?

Pois o sr. dr. João Mendes, um dia antes de conseguir o perdão ministerial, já estava encarregado pelo gabinete de fazer propostas à dissidência?

O sr. dr. João Mendes não contesta:

1º que até o dia da dissolução da camara fôr um oposicionista intransigente.

2º Que, até o dia que teve apetite a um almoço do governo, tinha cortado todas as suas relações políticas e pessoais com o ministro da justiça.

3º Que foi levado a casa deste ministro pelo senador Godoy.

4º Que, antes deste facto, e, consequentemente, antes de fazer as pazes com o governo, procurou alliar-se com os dissidentes da província.

Como, pois, vem hoje o sr. dr. João Mendes dizer-nos, que no dia em que pretendia conspirar com a oposição estava investido de poderes ministeriais?

O sr. dr. João Mendes declara — que nunca pretendeu excluir o ministro do gabinete 7 de Março de qualquer acordo eleitoral.

Bem,

E o ultramontanismo? E os bispos?

Naquele tempo, o sr. dr. João Mendes não desejava guerra ao ministro e esqueceu-se da questão religiosa. Hoje, porém, o sr. dr. João Mendes, quer guerra ao ex-ministro, candidato do partido conservador do 5º distrito, e lembra-se da questão religiosa.

E digam lá que um suculento almoço não influe muitas vezes nos destinos da política e dos homens!

Se não fosse aquele almoço do ministro da justiça do gabinete de 7 de Março, o ultramontanismo e os bispos não teriam a mesma sorte da herança da lenda bíblica trocada por um prato de lentilhas.

E, também, se o candidato do 5º

Subcreve-se no escriptorio à rua da Imperatriz N.º 27  
PARA A CAPITAL . . . . . 148000 Anno . . . . . 189000 N. afazendo 200 re.  
N.º dia - 100 re. Anno . . . . . 78000 Semestre . . . . . 98000  
Pagamentos adiantados

N.º 7480

districto pudesse hoje oferecer um almoço com um menu ministerial, não seria a sua candidatura uma herezia.

Em resumo — o sr. dr. João Mendes, em jejum, procurou o sr. conselheiro Paulino, fez proposta à oposição e conservou-se fiel à causa da igreja.

O sr. dr. João Mendes, depois do almoço, arranjado pelo senador Godoy, fez paz com o governo, deu entusiasmatico apoio à política de 7 de Março, declarou guerra aos dissidentes, e deserto, finalmente, das fileiras ultramontanas!

S

O sr. dr. João Mendes é ou não, presentemente, ultramontano?

Se é ultramontano, está procedendo deslealmente no 7º distrito.

Identificado com as deliberações do congresso de Campinas, mostrou-se adverso à causa ultramontana naquele distrito, repeliu a candidatura do bispo do Pára.

Se o sr. dr. João Mendes é ultramontano, mas ao mesmo tempo subordinado aos interesses do partido conservador, explique-nos, então, o seu procedimento nos 4º e 5º distritos levantando candidaturas ultramontanas para derrotar as candidaturas partidárias?

S

E celebre!

O sr. dr. João Mendes affligiu-se porque o sr. conselheiro Costa Pinto veio confirmar aquilo que todos nós sabímos, isto é — que houve uma proposta para a exclusão do ministro da justiça de 7 de Março.

Entretanto o sr. dr. João Mendes não afflige-se diante das arguições do órgão ultramontano!

Mudo e quedo ouve a mais grave acusação, que um homem político podia sofrer — de ser desleal aos princípios, de ser desleal a uma causa, de ser desleal ao proprio chefe do ultramontanismo deste paiz!

Attendam bem os conservadores e ultramontanos do interior para tudo isto.

Com quem estará o sr. dr. João Mendes?

## REVITA DO EXTERIOR

### FRANÇA

Das notícias trazidas pelo *Niger* chegado ao Rio de Janeiro a 10 do corrente, as mais interessantes referem-se ao episódio eleitoral em que viu-se envolvido o ex-presidente da camara dos deputados sr. Gambetta, por ocasião em que fôr fazer um discurso pol. icô. perante os eleitores da circunscrição de Belleville.

O sr. Gambetta tinha anunculado este discurso para o dia 16 de maio passado. A reunião, embora privada, devia contar cerca de 8.000 eleitores e foi indicado como sitio um casabre, deslealado.

Eis como refere o episódio o correspondente do *Jornal do Comércio*:

«Chovia copiaria, e tinha chovido todo o dia. Quando consegui entrar às 7 horas o vasto recinto apres-niava o mais curioso espetáculo. Havia nas ruas gentes, no recinto gente até por cima, a m. m. destinada aos jornalistas. Toda esta multidão estava impaciente, e os organizadores declaravam que havia pelo menos 2.000 pessoas sem bilhetes de entrada.

Quantos conhecem Paris sabem que d'az mal homens não se podem aqui reunir para um fim politico sem haver algazarra, nem barulho, não na boa retumbu. O povo caçava, gritava, assobiava para passar o tempo.

De repente, entra o sr. Gambetta, muito risso. Anuncia-se que se vai proceder a eleição de deputado. De todos os pontos da sala, ergue-se logo um brado: «Héles! Queremos Héles!». E este o nome de um dos deputados.

Naturalmente, os filhos oportunistas

existiam, e Henrique Rochefort exclama jubilosamente: «Héles!». Héles gozava elle a ditadura. Héles geza o príncipe. Quem foi já que disse ser difícil desmiserenar um tyrano?

### SEÇÃO LIVRE

#### Distribuição de força

Vimos o acto de s. ex. o sr. senador Florencio de Abreu, que sobre ser prudente, revela seu zelo pelo bem estar da província, dividindo o corpo de permanentes, e estabelecendo as companhias em diversos pontos da mesma, em ordem a acudirem aos reclamos, e providenciar sobre os destacamentos que forem.

E de grande alcance administrativo a providencia tomada, e apreciam-la devidamente. Julgamos de nosso dever, trazer para as colunas do jornal o que, nesta medida, ha de inconveniente, para que s. ex. si ainda é possível, remedie; visto como estamos certos, que não foi influencia dos — defunctos mandados — que actuou no atimo, isento de s. ex. para a divisão, e sim o erro nas informações tomadas, não duvidando até em crer, que s. ex. cabia nalguma ciada!

A não ser assim, como explicar a collocação da 6.ª companhia em Botucatu?

Como d'alli fornecer destacamentos para Rio Claro, que está a horas de viagem da capital, bem como Pirassununga? Como, quando a capital fornece destacamento a Paranapanema que está a 10 leguas da Faxina para o lado de S. Paulo, distando de Botucatu 30 leguas, quando Faxina só dista 26?

Tudo isto revela que s. ex. foi enganado nas informações que lhe deram, por quanto a não ser isso, a sede da 6.ª companhia, devia ser na Faxina, que é embocadura de todo esse setor, e está na extremas da província como a do Paraná.

A sede da 6.ª companhia foi mais que muito mal escolhida e deve ser mudada.

Não é serviço politico, é serviço publico, e nello se deve attender a conveniencia das localidades e dos cofres publicos.

Quanto dispõe a força publica, de tempo e de dinheiro para ir de Botucatu a Pirassununga e Rio Claro?

Este serviço que da capital se faz em horas, de Botucatu se fará — em dez dias!

Conhecedores da província, ao vermos o acto de s. ex. nos pareceu, que recto como é, só por errada informação poderia mandar assim, por quanto é publico que s. ex. em matéria de serviço publico, não attende aos mandados ou seus prepostos — por isso tomamos o alvitre de vir a imprensa advertir s. ex. de seu erro, para que, se assim quizer o reforme, e si não quizer o deixe, mas não possa dizer: que o mal que fez, foi por errada informação, sem que por alguém fosse advertido.

Não somos guindados por algum interesse, porque nem somos residente de uma nem de outra cidade, mas vendo que ha prejuizo grande na designação da sede, que deve ser em Faxina, advertimos a s. ex. cuja administração nos tem parecido muito bem, e folgaremos se nosso artigo chamar a atenção de s. ex. para este ramo de serviço, e muito mais se desaparecer o erro, unico talvez que se pode notar no actual administrador da província.

2 de Setembro de 1881.

PAULISTA.

### Faxina

#### AO PODER COMPETENTE

Sr.º licito o senhor escrivão de orfãos estar em Sorocaba a mais de 8 meses, dando aqui o seu cartório a um terceiro para este dar-lhe metade dos emolumentos, como é aqui publico e notoriamente.

Se o sr.º escrivão está paralítico, e não pode mais exercer o seu ofício — peça o favor da lei, que faça a permanência em officia e de todo alheia a questões políticas.

escrivão da villa da Piedade, mediante uma volta de dinheiro; porque mais tarde o poder competente pôde negar-lhe a pensão como inválido do paiz, a qual se tem direito.

Faxina, 4 de Setembro de 1881.

PO-1

A verdade.

### S. Simão

D. Maria Theodora de Oliveira, Manoel Zacharias de Oliveira, José Carlos de Oliveira e Joaquim Gomes de Oliveira, Viva, filhos e genro do falecido capitão Manoel Joaquim de Oliveira e Silva, (de saudosa memória) penhorados profundamente pela gratidão à todas as pessoas que carinhosamente prestaram-se ao acompanhamento do feretro ao ultimo jazigo, compartilhando de acerba dor que a todos acibrava, na dificuldade de demonstrar a cada um o seu intimo reconhecimento, o fazem pela imprensa, protestando à todos profunda e eterna gratidão.

### NOTICIARIO

#### ACTOS DA PRESIDENCIA

Em 8 de corrente:

Foi dispensado o actual delegado da cidade da Franca, tenente José Gonçalves Moreira da Cunha, por estar incompatibilizado com o cargo de agente do correio, e nomeado para o referido lugar de delegado o capitão do corpo de permanentes, Antônio Joaquim Fernandes, comandante da companhia que tem quartel naquela cidade.

Em 9 de corrente:

Foi exonerado, a pedido, José Gomes de Alvaranga Cunha, do cargo de ajudante do agente do correio da Penha de Mogi-mirim.

Foram nomeados:

O cidadão Affonso Julio Joly, para o lugar de delegado do termo de Itaíba.

Os cidadãos Cândido Joaquim de São Paulo e capitão Antônio Emílio de Almeida para servirem, aquelle internamente, os cargos de inspetores dos distritos de instrução pública, de Jaboticabal e S. Roque.

O cidadão Américo Gonçalves Bairal, para o lugar de ajudante do correio da Penha de Mogi-mirim.

Por acto de 10, foi dividido o distrito do sul da freguesia da Sé, em duas secções compreendendo:

A 1º os quartéis de n.º 1 a 16 e a 2º os de n.º 17 a 26, e designou para saír secções a que se tem de proceder:

Na 1º secção, o paço da camara municipal; na 2º secção o edifício de escola normal; no distrito do norte da mesma freguesia a sala das audiências do Tribunal de Relação. Na paróquia do Senhor Bom Jesus do Brás o edifício em que funciona o instituto de educandos artificiais. Na paróquia de Santa Iphigenia o edifício de escola pública do Campo da Luz. Na paróquia da Consolação o edifício da escola pública do Largo do Arouche. Na paróquia de S. Bernardo, o edifício que serve de hospedaria para os colonos imigrantes.

Na paróquia de Nossa Senhora do O, o consistorio da respectiva igreja matriz.

#### UM SIGNAL DOS TEMPOS

Como é sabido, o honrado sr.º senador presidente da província, inspirado pelos sentimentos de justiça e cumprimento da lei, attended finalmente as reclamações que haviam debalde sido dirigidas ao governo provincial contra a anarchia que reinava há tempos na camara municipal da cidade de Santos.

Também com relação a incompatibilidade manifesta de um empregado publico daquella cidade, tomou o administrador da província as medidas necessárias para que fosse posta em execução a lei que existia sobre o assumpto.

Este acto, que serviram de motivo para justo louvor ao presidente da província, tant na imprensa como na população da cidade de Santos, não deixou de produzir a mesma agradável impressão na própria municipalidade santista.

Aconteceu, pois, que um dos vereadores, sr.º o piso Francisco e o avô Coelho, embora conservador e adversário do actual governo, julgou do seu dever apresentar «m uma das secções da referida municipalidade numa proposta de felicíssimo ao sr.º senador Florencio de Abreu pela sua competência, rigoroso respeito à lei e justiça com que tem a ex.º nobre pasta: todos os seus actos; pela maneira verdadeiramente nobre, patriótica e honesta».

Acidentou, pois, que um dos vereadores, sr.º o piso Francisco e o avô Coelho, embora conservador e adversário do actual governo, julgou do seu dever apresentar «m uma das secções da referida municipalidade numa proposta de felicíssimo ao sr.º senador Florencio de Abreu pela sua competência, rigoroso respeito à lei e justiça com que tem a ex.º nobre pasta: todos os seus actos; pela maneira verdadeiramente nobre, patriótica e honesta».

porque tem sabido administrar stricta justiça, a seus jurisdizionados.

Até aqui nada vemos que não fosse naturalíssimo e não estivesse dentro dos limites das práticas constantemente seguidas pelas camaras municipais.

Eis, por m., a estranheza do caso:

O sr. Paula Coelho, que é o único verdadeiro conservador da municipalidade de Santos, viu a sua proposta rejeitada pelos seus collegas *influencias liberas* de Santos, presentes a sessão — dr. Pereira da Cunha presidente da camara, e vereadores José Carlos de Tolado, Francisco Emanuel de Sá, José Augusto Pereira, e Jólio José Teixeira I...

Ainda mais:

Um dos vereadores que votou contra a proposta da felicitação ao sr. senador Florencio de Abreu é o sr. João José Teixeira que recebe como proprietário e director do *Diário da Manhã* pingue retribuição pecuniária para a manutenção da mencionada gazeta oficial da presidencia!...

E grande novidade: gritam *panem et circenses* e mordem as mãos que os distribuem...

#### OITAVO DISTRITO

O redactor principal do «Correio Paulistano» acaba de receber a seguinte comunicação sobre o resultado da reunião convocada pelos conservadores de Broto para a escolha de candidatos do partido conservador à assembleia geral e à assembleia provincial:

«Hon. e exm. sr. dr. Antonio da Silva Prado.

«Comunicamos a v. ex. que reunindo-se hontem grande numero de eleitores conservadores, para o fim de escolherem em candidato a assembleia geral e a assembleia provincial — foi escolhido por maioria absoluta de votos — para candidato a assembleia geral o conselheiro Antonio da Costa Pinto e Silva, e para candidato a assembleia provincial o sr. Raphael Corrêa da Silva Sobrinho.

«Esperamos pois que v. ex. aprovará a resolução de nossos correligionários desta localidade.

«Broto, 9 de Setembro de 1881.

«Francisco Antonio Simões

«Amador Flavio Simões.»

#### CAMARA MUNICIPAL

A sessão de hontem compareceram os vereadores Mendes Filho, Elias Chaves, Abranches Sertório, Augusto de Queiroz, Americo Brasiliense e Joso Bueno.

Ofício do presidente da província, remetendo por copia outro do director geral das obras públicas, sobre a necessidade de diversas obras para garantir a segurança dos predios da rua da Constituição, orçadas em 8.775.842, — Delibrou-se responder que essas obras devem ser feitas à expensas das cofres provinciais.

— Petição de Firmo Moreira Lyrio, pedindo pagamento de metas custas. — A comissão de justiça.

Idem de Urbano Augusto de Souza Macedo, alegando que foi intimado pela administração da Estrada de Ferro Inglesa, para retirar do pateo da estação os paralelepípedos que o proprietário mandava vir em virtude do contracto que tinha celebrado com a camara, e pedindo para que essa ficasse com esses materiais. A comissão de justiça.

Idem de Francisco José Pedro da Silva, allegando ter fechado o hotel que tivera no largo da Sé, e pedindo para ser relevado do pagamento do respectivo imposto. — Ao procurador para informar.

— Indicação do sr. vereador Augusto de Queiroz, «fim de que a comissão de justiça deve parecer sobre o direito que assiste ao major Benedicto Antonio da Silva, para abrir uma porta e uma janelas, de lado da igreja do Colégio, em o novo predio que está edificando a rua do Carmo. A comissão de justiça.

— Indicação do mesmo vereador para que seja mudado o nome da rua da Constituição para o de — rua Florencio de Abreu. — Aprovada.

— Perceber do engenheiro sobre as propostas apresentadas para o alargamento

da ponte do Piques. — A comissão de obras:

— Ficou a cargo da mesma comissão o nivelamento da rua Episcopal, na parte entre a rua Alagre e a da Constituição.

— Foram aprovadas diversas contas e férias.

#### CANDIDATURA

É candidato à deputação provincial pelo 1º distrito desta província o nosso amigo sr. dr. Jeno Bernardo da Silva,

#### THEATRO S. JOSE'

A hora em que escrevemos já partiu para Campinas, aonde vai dar alguns espetáculos, a companhia dramática da sra. Tessero.

No domingo despediu-se a companhia do publico paulistano representando o drama de D'Aubigny - *Os Dous Sargentos*.

Na vespera tivemos o beneficio da sra. Tessero com o drama de Scribe e Legouvé — *Adrienne Lecouvreur*.

Sí aquelles que já haviam ouvido a sra. Tessero em outros papéis conservaram para sempre a mais agradável recordação das magnificas interpretações que déra a grande artista aos mais variados caracteres vasados nos tipos dramaticos que reproduzia, por outro lado, aquelles que assistiram a representação em beneficio da sra. Tessero guardaro indelevel impressão do talento colossal e aprofundados estudos dramaticos que realça no papel de Adrienne Lecouvreur.

Na impossibilidade de consignarmos aqui, especialisando-as quaes as scenas em que mais brilhantes manifestaram se os raros dotes artisticos da grande actriz, diremos apenas que em todo o ultimo acto de *Adrienne Lecouvreur* ostenta sempre a sra. Tessero, desde a primeira palavra que pronuncia até o ultimo suspiro exhalado entre as vascas da lenta e acerbica agonía de uma moribunda envenenada, a mais completa realização da perfeição dramatica.

Não faltaram a grande actriz entusiasticas ovacões, flores, mimos, poesias e discursos.

Entre estes destacou-se o de um membro da nobre e generosa colonia italiana da capital, sr. Canetto, que, em phrases repassadas da mais commovente eloquencia, saudou em bonito improviso, na sra. Tessero uma dessas representantes da arte dramatica de que se usava a gloriosa Italia.

Entre as poesias distribuidas no theatro notamos a do ilustrado engenheiro sr. Luiz B. Bianchi, e aqui transcrevemola:

#### A ADELAIDE TESSERO

Raccolse un di Thalia a ss d' intorno Le Muse, le tre Grazie coll' Amore, E lor dicea: Mi cadde un gentil Fiore Laggù smarrito nell' uman soggiorno;

E non vorreste amiche, tornò tornò Tessere una ghirlanda di splendore Per distinguere Colei che a tutte l' ore, Deve onorarci insino al suo ritorno?

E la Diva congiunte insiem tessero Un mazzolin di pregi e di perfumi E chiesta l' adesione di tutti i Numi Misero il dono all' immortal Tessero,

La Diva che irradia con tanta mente L' anima e il cõr di chi parlar la sente.

No espetáculo de domingo foram muitos vitoriosos a actriz Bellinetti e o actor Bozzo no duettino napolitano que tanto agrado ao publico de capital.

Além das horas do bis ainda receberam os dous sympatheticos artistas dous minus offerecidos pelos seus admiradores.

Ao terminar o espetáculo foi alvo a sra. Tessero de uma explendida ovacão por parte dos espectadores, que acompanharam-na, precedidos de uma banda de musica, ate o Grande Hotel, aonde se achava alojada a grande actriz.

Resumindo as impressões que nos deixou a companhia dramática da sra. Tessero, não nos enganamos asseverando que a sua estada entre nós assignala a mais notável

para traz, e tirou não sei de onde uma navalha de meia vara de comprido.

— Nada de asseclas, senhoras, disse Machado, collocando-se entre as duas. E não faç tolices, Maria, se não parto-te a cabeça; e a senhora tirou-lhe um olho, se não está quieta. O dia, são as mulheres! Tome lá os seus sessenta duros e dois reais, e o que sojei guarda para afinsnetes.

— Eu de-lhe tres duros e meio.

— O que vocemece deve fazer, disse a estalajadeira, guardando os tres duros e meio no algueirinho da cintura, e pôr-se a andar quanto antes para essa mulher, quando não chamo o meu e va aquela uns dos diabos. «Rua, ruas, que o S. João está a porta!»

Machado fez sobre si um esforço para dominar a debilidad phisica, e dando o braço a Maria, ou antes encostando-se a elle, disse:

— Vamos, vamos, que não vale disputar. O que eu queria era uma couva de rodas, fosse o que fosse, para não ir a pé.

— Lá isso, disse a donzinha, para lhe provar que não lhe fico com má vontade, arranjou-lhe o trem. Agora mesmo acaba de chegar o tio Pepe com a sua carruagem.

— Indo ao corredor, bradou:

— O tio Pepe, não tire os cavalos que tem aqui freguez.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

Machado desceu e meteu-se a uma carroça baixa, Maria acompanhou-o. Na dianteira estavam o tio Pepe, que disse para Machado, com a sua evidentemente agradecida:

— Que venho, amigô?

— A taberna do Chatanga, no bairro das Maravilhas, no fim da rua da Palma.

— Mas, mas, mas... — Um quebra-cabeça Madrid que não se resolveu achar, e que só se resolveu achar quando se soube que o tio Pepe era o seu dono.

— Tudo bem, disse o tio Pepe, e assim que o tio Pepe se foi embora, Machado entrou na taberna do Chatanga, e aí ficou a dormir.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que desça, e quanto antes, que o irá andar a trabalhar desde a manhã, e ainda não comeu ração nenhum.

— Pois quem é que des

grave prejuízo do comércio e, la ouça daquelas bandas se o governo não mandar proceder aos respectivos concursos com a maxima urgencia, tanto mais que é nesta quadra em que se faz a maior importação de sal para os lugares desta província que por ella se servem, como para as das províncias de Minas, Goyaz, Matto-Grosso.

Lavrando este facto ac conhecimento do exm. presidente da província, pedimos a s. exa. as mais promptas providencias nisto pela importância da vasta zona a que serve a estrada a que nos referimos, como porque a importação que por ella se faz é toda transportada pela Companhia Mogiana, que com essa interrupção verá o decréscimo de suas rendas.

## TRIGO ARROZ

São do Jornal do Commercio as seguintes observações:

« Acerca de um ano tivemos occasião de referir-nos a este vegetal, como planta forraginosa, cultivada em numerosos países, em alguns dos quais ha sido utilizada para alimentação das classes pobres. As seguintes informações prestadas pelo sr. Hull Ove, da repartição da agricultura de Washington, ao sr. Torreão de Barros, encarregado de negócios do Brazil nos Estados Unidos, são dignas de ser conhecidas pelos nossos agricultores.

A planta é desde muito tempo cultivada nos Estados Unidos sob as varias denominações de milho moído de India, milho egípcio, e arroz de Tennesse, sendo vulgarmente conhecida pelo nome de -dawa. A denominação de milho arroz parece ter provindo de uma folha Indiana que encara n'om artigo as qualidades da plenta exagerando o seu real valor, que todavia não é para desprezar.

O dawa ou milho arroz é uma espécie de pequeno milho ou sorghum (sorgho vulgar), originado da India, e ha muito introduzido na África, na Ásia-Menor, na Espanha, na Itália e na América; onde é usado como sucedâneo do arroz e ocupa importante lugar como artigo de dieta.

A farinha produzida pelos grãos é muito nutritiva, constituindo na India e em varios países da Europa um artigo essencial da alimentação; fabrica-se com ella um pão saboroso.

Nos Estados Unidos é aproveitado quasi exclusivamente como forragem sendo as folhas usadas para este fim quer verdes, quer secas, e consideradas as espigas como alimentação muito nutritiva para toda a especie de gado e aves domésticas. Entretanto a cultura não ha tido ali grande desenvolvimento, não tendo sido considerada lucrativa em confronto com a de outros muitos cereais e forragens.

A planta posse peculiar poder de resistir a prolongadas secas; uma vez botada cresce a despeito dos rigores do sol, como da chuva e do frio.

Quando destinada à forragem é colhida e cuidada como as caudas do milho. Pode ser cortada, ainda verde, para alimentação do gado, e se o corte é feito por modo que não prejudique as caudas junto do grão, a operação pôde ser varias vezes repetida na mesma estação.

As espigas são colhidas depois de maduras e conservadas para sementes ou para alimentação do gado. As caudas persistem verdes durante muitos meses e não se deterioram tão facilmente quanto as do milho e de outras cereais.

É costume o dawa pouca cultura e produz bons colheitais ainda em terrenos pobres, plantado em galhos ou em matadouros, como o milho, para espigas; quando apenas se deseja obter forragem, as sementes são espalhadas com a mão, sendo cobertas de terra por meio de uma grada.

O Imperial Instituto Fluminense de Agricultura poderá, dentro de meses, fornecer sementes deste vegetal, que é provavelmente o mesmo que, com a denominação de milho celeste, já é cultivado em Fernão de Noronha e na província de Pernambuco, onde foi pouco introduzido. Embora as qualidades desta graminea hajam sido exageradas, será útil propaganda em posses províncias onde predominam a industria pastoril ou sujeitas ao rigor das secas.

## EXPOSIÇÃO DA INDUSTRIA NACIONAL

Li-se no Jornal do Commercio de 9.º do corrente:

Informam-nos que a directoria da Associação Industrial, desejando proporcionar às senhoras brasileiras occasião de manifestar o seu mérito e talento e tendo empenho em que correspondiam ao convite feito pela comissão das senhoras argentinas de todos os países sul americanos, solicitará das mesmas, Condesa de Estrela, Baroneza de Canindé, d. Amancio Paranaú, D. Anna Machado Penne e d. Maria Ambrozina da Motta Rezende, a fineza de formarem uma comissão encarregada de promover entre as senhoras brasileiras a remessa de trabalhos que o seu apurado gosto lhes indicar como dignos de figurar tanto na exposição de industria nacional em 15 de Novembro próximo, como no encontro de Buenos Ayres em 15 de Fevereiro de 1882.

## CORRERIA DE ÍNDIOS

Refero o Despertador, da cidade do Deserto, província de Santa-Catarina:

« Pessoas que nos merece crédito informam-nos que os bugres sahiram no lugar denominado Raposa, município de Taboão, e roubarão 5 ou 6 mulas de Manoel Gregorio; depois disto, acometêrão uns raios que se tinhão embrenhado em pro-

cura de caça, estes trairão de fuga, metendo um jovem de 12 para 14 anos, que os separou a pés fime, e, apontando para o mais ouvido fez-lhe fogo, e com tanto acerto que o matou. Os companheiros do morto cuidarão logo de carrega-lo, e saí-los-se. »

## BALÃO ENORME

Em Nova York está aberta uma subscrição destinada ás despesas de construção e testeamento de um enorme balão que se propõe a atravessar o Atlântico em 6 dias. O arrojado aeronauta tem a maior confiança em levar a cabo tão arranjada empreza, e assegura ter achado o meio de evitar a fuga do gás durante os seis dias que durará a viagem.

## CAIXA ECONOMICA E MONTE DO SOCORRO

O movimento do dia 12 de Setembro foi o seguinte:

## CAIXA ECONOMICA

83 Entradas de deposito... 3:31:4800  
10 retiradas de ditos ..... 1:087:330

## MONTE DO SOCORRO

1 empréstimo sobre paubres ..... 158000  
1 resgate de penhores... 122:60

## AVISOS

**MEDICO** — dr. EULALIO DA COSTA CARVALHO. — Rua Direita n.º 21. Consultas das 2 a's i horas da tarde, e amados a qualquer hora.

**DR. JOAQUIM PEDRO**, medico, operador parteiro, rua de S. Bento n.º 83.

158

**DR. PEDRO VICENTE**. — Advogado, encontrado à rua Direita n.º 10, ou em sua residência à rua dos Bambus n.º 18 A. 23-19

**OS ADVOGADOS**. — Alfredo Augusto da Rocha José Evaristo Alves Cruz, tam o seu escrivão da Imperatriz n.º 3 (sobrado)

## EDITAIS

**ARREMATAÇÃO DE BENS PERTENCENTES AO EXTINTO CASAL DO DOUTOR IGNACIO JOSE DA ARAUJO.**

A praça para arrematação destes bens terá lugar, conforme já foi anunculado, no dia 17 do corrente mês, ás 10 horas da manhã, na edição em que funciona o Superior Tribunal da Relação, em seguimento á audiencia do sr. dr. juiz de orphão:

Os bens são os seguintes: Uma casa terrea sob n.º 1, sita à rua da Assemblea, com frente também para a do R. Achiello, onde tem duas janelas, uma porta, e um portão de cocheira; avaliado por:

5.000\$

Um quarto de aluguel na mesma rua do Riachuelo, sob n.º 2 A, contíguo ao portão da cocheira, avaliado por:

4.000\$

Dous quartos em seguidimento ao portão da cocheira; avaliados por:

1.200\$

Um terreno na freguesia do Braz, que é situado nos fundos da chacara, em que reside o dr. Ignacio Jose da Araujo, no qual existem, além de outras bensfeitorias, nove jahoticabeiras que já dão fructos [avaliado por 7.000\$]

S. Paulo, 12 de Setembro de 1881.  
— O escrivão, Januario Moreira. 3-1

De ordem do sr. dr. presidente da câmara municipal da capital faço publico que de ora em diante, por se achear o largo do Palácio ocupado com matérias para reconstrução do Palácio do Governo, ficam fechar ados e seguintes largos para o estacionamento dos carros e tyberias etc, em quanto durarem as referidas obras no mesmo largo:

Largos de S. Francisco e S. Bento, a que os que forem encontrados, fordestes pontos serão imediatamente multados e seus veículos conduzidos a deposito até o pagamento da multa e mais penas na forma do regulamento policial contido no código de posturas de 31 de Maio de 1873. — S. Paulo 12 de Setembro de 1881. — Alfredo de Azevedo, fiscal das freguesias da Consolação e Santa Iphigenia e encarregado do distrito do norte int. — Januario Moreira. 5-1

**Compra de cavaleiros para a Companhia de Cavalaria** — **esta prezincia.**

A tesouraria da fazenda autoriza a pelo exm. sr. senador presidente

da província a receber, durante quinze dias, contados da data da proposta, para a compra de vinte cavalos de menor Ayres, para a companhia de cavalaria desta província, sob as seguintes clausulas: os animais devem ser novos, sãos, mados, bem dominados e reforçados, com um metro e cincuenta e quatro centímetros (1,54) de altura, pelo menos. O proponente, com a proposta fôr aceitado, deverá depositar, na mesma tesouraria, a quantia de 500.000 como garantia de que trará ditos cavalos, para serem ex-minados e aceitos, dentro de quinze dias, contados da data em que, o exm. sr. senador presidente da província, fôr escolhida a proposta que deve mencionar o preço de cada cavalo, e não o de todos englobadamente; ficando na intelligença de que perderá esse depósito se não trouxer em dia prazo os animais, salvo caso de força maior, a juiz do mesmo exm. sr. presidente. O legal para apresentação do cavalo é só a oportunidade de dia designado. O que faz publique o exm. sr. inspector da mesma cheira.

**FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO**  
De ordem do exm. sr. c. n.º 1181, d. rector d'utor Vicente Fries d. Malta, e de conformidade com o disposto no artigo 123 do regulamento complementar dos statutos que regem esta faculdade, fôgo publicado que acha aberta nesta secretaria com o prazo de seis meses, á conta desta data, a inscrição dos candidatos ao concurso ao lugar de feste substituto, vagas pela nomeação do doutor Francisco Antônio Dutra R. dr. drogas para leitura católica atico da 2ª cadeira do 1º anno de mesma faculdade.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 11 de Setembro de 1881.  
— O secretario, André Dias de Aguiar (4 v. p. s.)

## BOLETIM COMMERCIAL

## PRAÇA DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 12 de Setembro de 1881

## IMPORTAÇÃO

## Manifestos

Vapor alemão Argentina—De Hamburgo:

Fazendas 4 caixas e 5 fardos a Th. Wille & C. — para chapéus 2 caixas a F. Hempel & C. — charutos 1 caixa á ordem — cerveja 50 caixas a F. Sauvau & C. — fazendas 1 caixa, livros 1 caixa a H. Beyrodt — salame 1 caixa, assucar 1 barica a J. Frederich — ferragens 3 caixas, pontas de patins 150 caixas, cordas 1 caixa a Brubins & C. — miudezas 2 caixas, tecides 1 caixa, fio de lã 1 caixa a V. Notthmann & C. — miudezas 1 caixa a Hennemann 23 caixas a Lebre Irmão & Sampayo — charutos 1 caixa a E. Cerqueira — queijo 2 tinas, bitter 1 volume a J. Belmárcis 1 caixa a C. Senger, chapéus 1 caixa a Weltmann — material de chapéu 1 caixa a Messenberg & C. — vidros 1 caixa á ordem — drogas 2 volumes a C. Messenberg & C. — objectos de uso 3 volumes, objectos de madeira 2 caixas a Z. Bulow & C. — pás 11 caixas a Notthmann & C. — drogas 8 caixas e 1 barica, vidros 1 caixa a G. Backeuser — cerveja 6 barris, phosphores 11 caixas, óleos 1 caixa e 2 caixas, moxos 1 caixa, musicas 1 caixa a Roedder — barbante 1 caixa, burras de ferro 4 caixas, objectos de couro 1 caixa a J. Seckler — cerveja 100 barricas a Boemer Junior — fazendas 1 caixa a H. Beyrodt — cana 1 caixa, fios 4 caixas á ordem — fazendas 4 caixas, cerveje 1 barrica a J. Flech — transparentes 2 caixas, machinas de costura 15 caixas e 5 volumes salame 1 caixa, calçado 1 caixa, vidros 1 caixa, objectos de papel 1 caixa, mantas 1 caixa a F. Krug & C. — chapéus 2 caixas, fazendas 1 caixa, velas 20 caixas, quadros 1 caixa a M. Maitos & C. — fazendas 5 fardos e 2 caixas, phosphores 10 caixas, ananás 10 fardos a Th. Wille & C. — fazendas 2 caixas á ordem — miudezas de armamento 4 caixas, louça 19 barricas, transparentes 1 caixa a Backeuser & Lobo — papéis 3 caixas, objectos de madeira 1 caixa, pontas de parafuso 170 caixas, chumbo 100 caixas 132 barris, cerveja 50 caixas, a Z. Bulow & C. — cerveja 10 caixas a M. Maitos & C. — queijos 20 caixas a Notthmann & C. — baralhos 2 caixas, biscuits 10 caixas, papel de impressão 27 fardos, alívado de chumbo 30 barricas, ferragem 3 caixas, rolinho 1 volume, vermelha 1 caixa, guarda-chuvas 1 caixa, objectos de madeira 1 caixa colla 1 caixa a Brubins & C. — papel 2 fardos, linhas 1 caixa a barbante — arengas 100 barris, piano 1 caixa á ordem — louça 1 caixa a M. Maitos & C.

— Da Lisboa:

Cebolas 50 caixas, vinho 10 decimos a Antonio Ferreira Junior, cebolas 20 caixas a Braga Junor & C. — mercurio 5 caixas, ferragens 1 caixa a Maitos & C. — cebolas 50 caixas, alívado 1 caixa a M. Maitos & C. — louça 1 caixa, vidros 1 caixa, charutos 1 caixa a F. Hempel & C. — farrapos 1 caixa a J. Seckler — cerveja 100 barricas a Boemer Junior — fazendas 1 caixa a H. Beyrodt — cana 1 caixa, fios 4 caixas á ordem — fazendas 4 caixas, cerveje 1 barrica a J. Flech — transparentes 2 caixas, machinas de costura 15 caixas e 5 volumes salame 1 caixa, calçado 1 caixa, vidros 1 caixa, objectos de papel 1 caixa, mantas 1 caixa a F. Krug & C. — chapéus 2 caixas, fazendas 1 caixa, velas 20 caixas, quadros 1 caixa a M. Maitos & C. — fazendas 5 fardos e 2 caixas, phosphores 10 caixas, ananás 10 fardos a Th. Wille & C. — fazendas 2 caixas á ordem — miudezas de armamento 4 caixas, louça 19 barricas, transparentes 1 caixa a Backeuser & Lobo — papéis 3 caixas, objectos de madeira 1 caixa, pontas de parafuso 170 caixas, chumbo 100 caixas 132 barris, cerveja 50 caixas, a Z. Bulow & C. — cerveja 10 caixas a M. Maitos & C. — queijos 20 caixas a Notthmann & C. — baralhos 2 caixas, biscuits 10 caixas, papel de impressão 27 fardos, alívado de chumbo 30 barricas, ferragem 3 caixas, rolinho 1 volume, vermelha 1 caixa, guarda-chuvas 1 caixa, objectos de madeira 1 caixa colla 1 caixa a Brubins & C. — papel 2 fardos, linhas 1 caixa a barbante — arengas 100 barris, piano 1 caixa á ordem — louça 1 caixa a M. Maitos & C.

— Da Lisboa:

Cebolas 50 caixas, vinho 10 decimos a Antonio Ferreira Junior, cebolas 20 caixas a Braga Junor & C. — mercurio 5 caixas, ferragens 1 caixa a Maitos & C. — cebolas 50 caixas, alívado 1 caixa a M. Maitos & C. — louça 1 caixa, vidros 1 caixa, charutos 1 caixa a F. Hempel & C. — farrapos 1 caixa a J. Seckler — cerveja 100 barricas a Boemer Junior — fazendas 1 caixa a H. Beyrodt — cana 1 caixa, fios 4 caixas á ordem — fazendas 4 caixas, cerveje 1 barrica a J. Flech — transparentes 2 caixas, machinas de costura 15 caixas e 5 volumes salame 1 caixa, calçado 1 caixa, vidros 1 caixa, objectos de papel 1 caixa, mantas 1 caixa a F. Krug & C. — chapéus 2 caixas, fazendas 1 caixa, velas 20 caixas, quadros 1 caixa a M. Maitos & C. — fazendas 5 fardos e 2 caixas, phosphores 10 caixas, ananás 10 fardos a Th. Wille & C. — fazendas 2 caixas á ordem — miudezas de armamento 4 caixas, louça 19 barricas, transparentes 1 caixa a Backeuser & Lobo — papéis 3 caixas, objectos de madeira 1 caixa, pontas de parafuso 170 caixas, chumbo 100 caixas 132 barris, cerveja 50 caixas, a Z. Bulow & C. — cerveja 10 caixas a M. Maitos & C. — queijos 20 caixas a Notthmann & C. — baralhos 2 caixas, biscuits 10 caixas, papel de impressão 27 fardos, alívado de chumbo 30 barricas, ferragem 3 caixas, rolinho 1 volume, vermelha 1 caixa, guarda-chuvas 1 caixa, objectos de madeira 1 caixa colla 1 caixa a Brubins & C. — papel 2 fardos, linhas 1 caixa a barbante — arengas 100 barris, piano 1 caixa á ordem — louça 1 caixa a M. Maitos & C.

— Da Lisboa:

Cebolas 50 caixas, vinho 10 decimos a Antonio Ferreira Junior, cebolas 20 caixas a Braga Junor & C. — mercurio 5 caixas, ferragens 1 caixa a Maitos & C. — cebolas 50 caixas, al

Grande leilão Grande leilão

De machinas, bombas, tubos,  
Lampadas, artigos hidráulicos, etc., etc.

Roberto Tavares

PARA

QUARTA-FEIRA, 14

A'S 10 1/2 HORAS

Travessa de Santa Thereza

EM QUINA DA RUA DA ESPERANÇA

CASA DE JACOB SCHMIDT

Que liquida o seu estabelecimento

Venda a quem mais der

Havendo: canos galvanizados, ditos de chumbo, bombas de rotação n. 2 e 3, ditos da Absinia, ditos de alta pressão, rolos de arame, campainhas eléctricas, lampados sortidos, arandelhas, repuchos, lustres, telephones, reflectores, 33 barricas de cevada, 500 caixas de sabonetes Windsor, fogareiros, ferramentas, tubos de borracha, globos, bombas de jardim, volantes, polias, pregos, grades, biombos, sarrafos, cadeiras, mesas, escadas, etc., grande motor paitente, argolas de metal, brochas, vitrines, armários, extantes, etc., etc.

E tudo mais que houver

será vendido ao correr do martello para final e rápida liquidação.

Quarta-feira, 14

A'S 10 1/2 HORAS

S. Portugueza de Beneficência  
LEILÃO DE PRENDAS

No hospital de S. Joaquim, domingo 18 do corrente, terá lugar a continuação e conclusão do leilão de prendas, que em o dia 21 de Agosto próximo passado deixou de concluir se, em razão da hora já adiantada da noite.

A direcção, grata pela prova nunca desmentida, dos sentimentos humanitários que caracterizam a população desta capital, vem ainda uma vez, em nome da sociedade que tem a honra de representar, fazer um novo appello aos dignos concíos, e exmas. famílias, rogando o comparecimento de todos ao referido leilão.

Assim também, pede às exmas senhoras, que por falta de tempo não mandaram as suas prendas para o primeiro leilão, e às demais aquem este pedido não tenha chegado ainda, o favor de dirigirem seus obsequios às exmas senhoras: Viscondeza de São Joaquim, Baroneza de Piracicaba, Baroneza da Silva Gameiro, Dr. Catharina E. Gonsalves Sandim, D. B. Silisa, A. de Brito e Cruz e aos srs. Manoel Bernardo Teixeira (ua) da Imperatriz n.º 20, Victor de Azevedo, Largo do S.º, Joaquim José Teixeira Sandim (rua da Imperatriz n.º 17), Bento Fernandes Picanço (rua da Quitanda n.º 9), José Dias da Cruz Júnior (rua da Imperatriz n.º 21).

Um novo programa, será publicado oportunamente em relação a esta segunda festa de caridade, para a qual esta direcção não poupará esforços, afim de que as pessoas que a ella concorrerem, possam achar agradável o sacrifício que ora pede.

Recebem-se as prendas até o dia 17 do meio dia.

S. Paulo, 10 de Setembro de 1881.—José Díns da Cruz Júnior, presidente da direcção.

5-2

A Praça

O abaixo assinado declara que nesta data vendeu o seu negocio de secos e molhados a rua da Liberdade, livre e desembargado de qualquer onus. Se alguém tiver reclamações a fazer o faça no prazo de três dias.

S. Paulo, 9 de Setembro de 1881.

José Fox.

A Praça

O abaixo assinado declara que comprou do sr. José Fox, o seu negocio de secos e molhados a rua da Liberdade, livre e desembargado de qualquer onus; se alguém tiver reclamações a fazer o faça no prazo de três dias.

S. Paulo, 9 de Setembro de 1881.

Carlo Rinardi.

ATTENÇÃO

Araújo Brito & C. negociantes estabelecidos em Mogi Mirim, declararam a esta praça que admittiram para seu socio o seu ex-empregado o sr. João Carlos de Souza Sermento.

Mogi Mirim 1º de Setembro de 1881.

2-2

CAMISAS DE LINHO

Preços sem competidor

A Notre Dame de Londres

42-Rua de S. Bento-42

8-7

AUGUSTO CORBISIER  
26—Rua de S. Bento--26

Vinhos Francezes

Bordeaux, a garrafa	700:
Bordeaux superior, a garrafa	1.700
Bordeaux branco Sauterne	2.700
Borgonha tinto superior, a garrafa	2.700
Cognac	3.500
Cognac superior velho o litro	500
Vinagre tinto de Bordeaux, a garrafa	2.700
Óleo docce de Plagniol, o litro	

26-RUA DE S. BENTO-26

10-9

FÁBRICA  
DE  
CHAPEOS DE SOL  
DE  
MATHEOS DE OLIVEIRA

22—Rua de S. Bento—22

O proprietário deste bem montado estabelecimento, tem a honra de prevenir ao respeitável público, tanto desta capital como do interior, que acaba de receber um grande sortimento de chapéos de sol ingleses e franceses, para homens e senhoras que vende por preços muito rascavais.

Concerta-se chapéos de sol de todas as qualidades por preços moderados.

22 RUA DES. BENTO 22

HOTEL FAMILIAR  
DO BRAZ

58-Rua do Braz-58

José Maria Boucas, estabelecido ha 6 annos neste lugar, deixou o seu antigo estabelecimento à rua scima n.º 139, para montar aquelle; onde os seus fregueses encontram assovio, comodidade e economia e preços.

Seu estabelecimento tem comodos suflientes e independentes, para famílias e viagens, e bem a-sim dois bilhares.

Sendo o proprietário chefe da família comprehende-se bem que mantém e faz manter em seu estabelecimento a moralidade necessaria.

Recebe pensionistas, e escravos em lugares comodos e independentes.

Despache as bagagens dos srs. viajantes para as duas estradas de ferro Inglesa e Norte que lhe ficam em frente.

BONDS A PORTA

Não ha mais dores de dentes, nem de cabeça.

A LERPYLINA

DE V. A. OFLAHERTY

CHIMICO DE PARIS

cura instantaneamente as dores de cabeça, de dentes, nevralgia e enxaqueca.

UNICO DEPOSITO EM CASA DO

SR. FERNAND

29—Rua da Imperatriz—29

S. PAULO

No mesmo deposito se acham tambem as

Gottas anti-odontalgicas

japonezas

Tinta indeleivel

PARA

MARCAR ROUPA

O Visconde de Itu é sua senhora,

Raphael Aguiar Paes de Barros e sua

senhora (presentes) Francisco Aguiar Barros é sua senhora, e João Tobias de

Aguiar e Castro e sua senhora (ausentes)

filhos, genro e nora da finada sra. Ba-

roseira de Itu, convidam a seus pa-

rentes e amigos para assistirem a mis-

sa que mandam celebrar na igreja de

Santa Iphigenia, pelas 8 horas da ma-

nhã, no dia 18 do corrente mês 7º dia

do passamento da mesma senhora, pe-

lo que se confessam desde já infinita-

mente agradecidos.

Carlo Rinardi.

ATTENÇÃO

Araújo Brito & C. negociantes estabelecidos em Mogi Mirim, declararam a esta praça que admittiram para seu socio o seu ex-empregado o sr. João Carlos de Souza Sermento.

Mogi Mirim 1º de Setembro de 1881.

2-2

Pilulas de constipação

Do Dr. Belotti.

Vende-se em caixinhas e em vidros

grandes e pequenos os preços de 15000

25000 e em maior porção a vontade do

comprador. Loja do Pombo, rua da Im-

peratriz n.º 1 B

100-27

Biscoitos Parizienses

(REINS)

Todos os dias na Confidencial e Pe-

ndaria Aviária

25-18

19-Rua da Quitanda—12

10-9

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa à rua de S. Bento n.º 11, com vantagem para o com-

prador não só pelo preço modico, co-

mo pelo armazém para negócios, casa de

moradia e bom quintal com frente para

duas ruas: traz os 10 milhas.

Typ. de Correio Paulistano

15-9

ATTENÇÃO

10-9

ATTENÇÃO

10-9